
JOAQUIM PESSOA IGREJAS LOPES

MISSÃO CUMPRIDA

Discurso de Transmissão do Cargo
de Superintendente da SUFRAMA,
em 10 de abril de 1985

MANAUS
1985

*PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES
DA SUFRAMA – ASFRAMA
AV.DANILO AREOSA, 100 – DISTRITO INDUSTRIAL*

Assumimos o cargo de Superintendente da Zona Franca de Manaus aos 27 de junho de 1983, portanto, são passados um ano e nove meses que se constituíram no período da nossa gestão. Foram vinte e um meses de trabalho árduo durante os quais tivemos como meta obsessiva a consolidação da Zona Franca de Manaus e nos empenhamos na busca de soluções que permitissem alcançá-la dentro do prazo estabelecido pelo Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967.

Temos repetido, e reiteramos neste momento, que jamais pretendêramos assumir a Superintendência da SUFRAMA, tendo-o feito na ocasião com relutância, pois tivemos que abandonar, parcialmente, o trabalho de soerguimento que vínhamos realizando a frente do projeto Siderama.

Vimos para a SUFRAMA dentro de um espírito de disciplina ,resultante de nossa formação castrense e atendimento ao desejo do querido e velho amigo Mário David Andreazza.

Recebemos o cargo de um Superintendente Adjunto e não de nosso antecessor, porém, neste instante, redemos homenagem ao Dr. Ruy Alberto Costa Lins, pelo excelente trabalho que realizou nesta autarquia facilitando muito a nossa atuação.

Mantivemos toda a estrutura técnico-administrativa da SUFRAMA, apesar das pressões sofridas para alterá-la, em razão de motivos políticos que, à altura, estávamos sujeitos e, neste particular, queremos, mais uma vez , agradecer o inestimável apoio que recebemos dos Excelentíssimos Senhores, Presidente João Baptista de Figueiredo e, Ministro Mário David Andreazza, a quem encaminhamos documento expresso, ao final de suas gestões, reiterando nosso agradecimento pela confiança de nos entregar o cargo de Superintendente da Zona Franca de Manaus, nos mesmos termos em que o fizemos em nosso discurso de posse.

Àquela altura, também declaramos textualmente: “manteremos com o Governo do Estado um permanente relacionamento que resulte em benefício do povo”, frase que ratificamos em nosso pronunciamento perante o Conselho de Administração desta Autarquia, em 14 de dezembro de 1984 e, agora, tornamos a fazê-lo.

Em nossa mensagem de despedida ao Excelentíssimo Senhor Presidente João Figueiredo, em 14 de março último, mencionamos o fato de termos assumido esta Superintendência no instante mais crítico da vida brasileira e, por extensão, na pior crise enfrentada pela Zona Franca nos seus 17 anos de existência, porém, nem uma coisa nem outra nos abateu um só instante e partimos para a luta.

Hoje, a Zona Franca de Manaus possui um leque de atividades muito além dos três setores estabelecidos pela sua Lei original, ou seja, o comercial, o industrial e o agropecuário. A partir da assinatura do Decreto-Lei nº 356, em 15 de agosto de 1968, a atuação da SUFRAMA foi crescendo e se ampliando para a sub-região circunscrita pelo Decreto-Lei nº 291, isto é, a Amazônia Ocidental.

Especificamente quanto aos três setores básicos, cumpre-nos fazer algumas considerações importantes. Quando assumimos a SUFRAMA, encontramos a quota global de importações fixada em quatrocentos milhões de dólares e normas do Banco

Central que limitavam muito as importações. Com apoio sempre irrestrito do Ministro Mário Andreazza, conseguimos junto a CACEX a autorização de operacionalização de até trinta milhões de dólares com dispensa do prazo mínimo de pagamento, estabelecido pela Resolução nº 767/1982, do Banco Central, permitindo a emissão de guias de importação com prazo de pagamento à vista para matérias-primas, partes e peças, componentes e acessórios bem como produtos industrializados de consumo durável.

No ano de 1984, apesar da crise que o País inteiro enfrentava, conseguimos um acréscimo de 10% sobre a nossa quota global de importação, que era de quatrocentos milhões de dólares, tendo sido esse acréscimo de US\$ 40 milhões utilizado como reserva especial, com prioridade para as empresas produtoras de matérias-primas, insumos e componentes indispensáveis ao funcionamento das empresas do parque industrial da Zona Franca de Manaus.

Vivendo a angústia de assistir, durante a nossa administração, a declaração melancólica de nossos assessores sobre a responsabilidade de devolução de parte ainda não utilizada da quota global, nos empenhamos a fundo realocando e remanejando o saldo, de tal sorte que, em dezembro, tínhamos vantajosamente utilizado tudo o que nos havia sido concedido, o que nos deu condições de solicitar a elevação da quota de 1985 para quinhentos milhões de dólares, no que fomos prontamente atendidos, através do Decreto nº 90.931, de 11 de fevereiro de 1985. Em 1984, como já havíamos feito em 1983, solicitamos a CACEX, na pessoa do querido amigo da Zona Franca de Manaus, Namir Salek, a autorização para operacionalização, com dispensa do prazo mínimo de pagamento estabelecido para mercadorias enquadradas nos itens I-b e I-c, da Resolução 767/82 do Banco Central, de cerca de 85 milhões de dólares, no que fomos prontamente atendidos, tendo sido posteriormente elevado este montante para 125 milhões de dólares.

Além do aumento da quota para 1985, tomamos outras providências com o objetivo de facilitar o trabalho da gestão que ora se inicia. Entregamos ao nosso substituto a Resolução dos Critérios de Distribuição da Quota Global de Importação para 1985. Dentre as alterações introduzidas na Resolução 098/85, faz-se concessões específicas para o setor agropecuário, bem como dá-se acesso a todas as empresas localizadas na Amazônia Ocidental.

Preocupados com as pesquisas nas áreas de nacionalização e regionalização de produtos, desenvolvimento e absorção de novas tecnologias, estabelecemos, nos atuais critérios, o acréscimo à quota de importação para as empresas que implantarem na Zona Franca de Manaus seus laboratórios de pesquisa e engenharia de produtos e nacionalização e/ou regionalização de produtos.

Deixamos distribuídas as parcelas a que cada empresa cadastrada na SUFRAMA tem direito, tendo inclusive, estendido o prazo de cadastramento até o dia 14 de março, dando mais uma oportunidade àquelas que não o haviam feito no tempo previsto.

Queremos destacar, ainda, que no exercício de 1984 todas as empresas cadastradas na SUFRAMA tiveram acesso à quota, razão pela qual os 400 milhões de dólares fixados para o período foram proveitosamente aplicados apesar da crise sem

precedentes que atravessávamos. Não obstante todos os nossos esforços, se o desempenho, em 1984, não foi melhor, este se deveu por razões estranhas ao comandamento da SUFRAMA pois, temos certeza, que tudo o que esteve ao nosso alcance foi realizado.

No que concerne ao comércio e ao turismo – dois segmentos que, na ZFM, estão estreitamente ligados – criamos como incentivo, o Centro Comercial da Indústria da Zona Franca de Manaus – CECOMIZ, onde as 66 lojas vendem produtos fabricados em Manaus a preços entre 25 e 40% inferiores aos do resto do País, cabendo destaque à prestimosa colaboração do amigo José Azevedo – Presidente do Clube dos Diretores Lojistas. Neste Centro – onde nos encontramos agora – instalamos esta sala-teatro-auditório com 600 lugares, dotada do mais moderno sistema de som, iluminação, projeção e gravação existente no Brasil. Criamos o Salão de Lançamentos Nacionais, obrigando todas as empresas a realizarem o lançamento de seus novos produtos aqui, onde são fabricados, independentemente de sermos ou não o melhor mercado.

*Cedemos à secular Associação Comercial do Amazonas, de onde somos originários, na qualidade de Vice-Presidente para ação empresarial, área no Distrito Industrial, para implantação do **Instituto Cosme Ferreira Filho**. Cedemos recursos ao Serviço Social do Comércio – SESC, para construção de novo restaurante para o comerciário, em sua sede à rua Henrique Martins. Mantivemos com as entidades da classe empresarial permanente relacionamento de modo a buscar sempre soluções que atendessem às partes interessadas.*

No que diz respeito ao setor industrial, também fomos bastante agressivos e conseguimos aprovar, no período de junho de 1983 a março de 1985, 27 projetos para produção de componentes, dos quais 7 já estão implantados, ofertando, de imediato, 406 dos 5.328 empregos diretos que serão gerados quando todos estiverem em pleno funcionamento. Até maio de 1983, a SUFRAMA havia aprovado cerca de 20 projetos para a produção de componentes, tendo implantado, àquela altura, cerca de 17 projetos que geravam 3.300 empregos, dos 4.865 projetados.

Nesses 21 meses em que estivemos a frente da SUFRAMA, aprovamos cerca de 52 projetos, para produção de bens finais dos quais vimos a implantação de 31. Esses projetos garantem 1.860 empregos, que se elevarão para 7.803 quando todos estiverem implantados. Até maio de 1983 a SUFRAMA havia aprovado 225 projetos de bens finais dos quais 194 estavam implantados gerando 46.749 empregos.

Hoje, passamos ao nosso sucessor um total de 324 projetos aprovados dos quais 249 implantados, com um total de 52.345 empregos diretos que serão 88.855 quando totalmente implantados. Isto significa que nos 21 meses de nossa gestão aprovamos 25% da totalidade de projetos aprovados em 18 de Zona Franca de Manaus.

No esforço de implantarmos em Manaus o Pólo Industrial de Componentes, contando, em todos os momentos, com a solidariedade e o apoio do Governador Gilberto Mestrinho, aprovamos durante a nossa gestão, 57% do total dos projetos aprovados até o momento para o setor que se constituirá, inegavelmente, no elemento fundamental para a consolidação da ZFM.

Em 1984 tivemos os mais baixos índices de desemprego do País e para isto contamos com a colaboração das empresas industriais da ZFM, especialmente dos diretores residentes, a quem redemos nossa homenagem.

Ainda com respeito ao setor industrial, implantamos a FUCAPI – Fundação Centro de Análise de Produção Industrial, feliz iniciativa de meu antecessor, Dr. Ruy Alberto Costa Lins. A FUCAPI é, hoje, orgulho não somente da SUFRAMA e do Estado do Amazonas. Causa estupefação a todos os que têm a oportunidade de visitá-la e conhecer sua eficiência, em tão curto prazo de implantação. Contando não só com o apoio da SUFRAMA, como também de técnicos do GEICOM (Grupo Executivo Interministerial de Componentes e Materiais), a FUCAPI vem realizando importante papel com vistas à nacionalização e regionalização dos produtos aqui fabricados, analisando detalhadamente cada modelo, após desmonte completo que resulta no estabelecimento de novos índices e no intercâmbio maior entre as empresas locais produtoras de bens finais e as de bens intermediários. Da FUCAPI surgirá em breve o núcleo que será, em médio prazo, a Faculdade de Informática do Amazonas.

*Outra preocupação nossa foi quanto ao apoio às Micro, Pequenas e Médias empresas, que sempre atendemos, através de convênios com os CEAGs de toda a Amazônia Ocidental. Após um estudo preliminar que nos foi trazido pelo CEAG do Amazonas, criamos e já implantamos o Distrito Industrial das Micro e Pequenas Empresas – DIMICRO, em sua primeira fase, no **Distrito Industrial Marechal Castello Branco**. Nessa primeira fase deverão concentrar-se 24 empresas no DIMICRO I, à avenida Buriti, numa área com toda a infra-estrutura necessária. O projeto é pioneiro, embora já exista alguma coisa semelhante no Nordeste e no Sul do País. Nesse particular, cumpre-nos ressaltar a colaboração eficiente do CEAG do Amazonas, na pessoa de seu Diretor-Executivo, Rodemark Castello Branco, bem como de todo o corpo técnico daquele órgão.*

Criamos o Centro Amazônico de Energia Solar – CEASOL, que deverá ser implantado em convênio já firmado com o CNPq que considerou o projeto um instrumento válido e viável para a Amazônia.

Ainda com relação ao setor industrial, elaboramos uma nova política para a Zona Franca de Manaus, estabelecendo maior abertura para indústrias de pequeno porte e outras consideradas importantes, além daquelas que se enquadram nos segmentos de eletroeletrônica, relojoaria, ótica e de veículos de duas rodas, que têm prioridade por constituírem pólos já estabelecidos.

Gostaria de destacar a ajuda prestiosa do ilustre Presidente do Centro das Indústrias do Amazonas, Dr. Fernando Bonfim, na política industrial para a Zona Franca de Manaus, desde o nosso documento META DE TRABALHO – expedido em 05 de julho de 1983, com destaque para a sua consolidação, em particular na implantação de uma indústria de ferramentaria, moldes e sua manutenção.

Conseguimos, junto ao CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial), um convênio concernente aos índices de nacionalização, considerando ser a Zona Franca uma área de exceção, e como tal, detentora de direitos assegurados por Lei, em que se enquadram os índices de nacionalização diferenciados do resto do País. A respeito desses índices, desde janeiro de 1984, existe um número código para cada produto,

somente de conhecimento do produtor e da SUFRAMA. Outra conquista obtida com muita dificuldade foi junto a Secretaria Especial de Informática –SEI que, mediante convênio, em que pesem algumas falhas, reconhece a existência, na Zona Franca de Manaus, de um Pólo de Informática e, hoje, esse mesmo convênio está inserido no contexto da Lei nº 7.232, de 29 de outubro de 1984 a Lei de Informática – artigo 27, cuja introdução, reconhecemos, foi iniciativa do ilustre Senador amazonense Fábio Lucena, a quem rendemos nossas homenagens.

Ao longo desses 21 meses de gestão, procuramos manter o intercâmbio técnico com entidades de pesquisas vinculadas ao Governo Federal com o CNPq (conselho nacional de Pesquisa), o CPQD da Telebrás, GEICOM, bem como organismos oficiais como o CDI, o INMETRO (Instituto Nacional de Normalização e Metrologia) e a SEI (Secretaria Especial de Informática).

Merece destaque também o convênio com o INMETRO pois, baseado no controle de qualidade que a nós foi transmitido pelos técnicos da JIS – Japanese Industrial Standard, presentes em Manaus, será estabelecido um “selo de conformidade”, único no gênero em nossa Pátria.

Gostaríamos de poder, nesta ocasião, anunciar-lhes a aprovação de nosso projeto sobre transporte sucessivo e pernada de cabotagem Manaus-Santos/Manaus-Rio, com características de linha pioneira mas, infelizmente, na última reunião do CELIP (Comitê Executivo de Linhas Pioneiras) realizada em 11 de março, em razão da falta de regulamentação do transporte sucessivo, deixou de apreciar o projeto, o que, acreditamos, deverá ser feito na reunião de 24 de abril. Neste assunto em particular, queremos agradecer a inestimável colaboração do Presidente da Associação dos Exportadores da Zona Franca de Manaus, Dr. Moisés Gonçalves Sabbá.

No setor agropecuário imprimimos uma ação dinâmica, incluindo-o entre as nossas prioridades, o que anunciamos desde o nosso discurso de posse, quando dissemos: “O Distrito Agropecuário da Zona Franca de Manaus necessita de uma rápida avaliação. Conhecemos a limitada capacidade produtora das terras que circundam Manaus. Há que se estabelecer, após a avaliação pretendida, a fixação de diretrizes para um modelo próprio de ocupação racional”. Imediatamente à nossa posse, nomeamos um grupo de trabalho para esta avaliação, o que resultou após a conclusão do Relatório de Avaliação, na idealização, instituição e implantação da FUCADA, instrumento único em todo o Brasil, no setor primário.

Elaboramos o Plano Diretor para o Distrito Agropecuário, o primeiro em 18 anos de ZFM. Instituímos, com aprovação do Ministro Mário Andreazza, a Coordenação de Atividades Agropecuárias, com atribuições em toda a Amazônia Ocidental. Demos prosseguimento à eletrificação do Distrito Agropecuário em convênio com a Associação dos Produtores do Distrito Agropecuário, implantamos a telefonia rural e o sistema de recepção de TV. Idealizamos e estamos implantando uma Fazenda Modelo, no km 38 da BR-174, cuja operacionalidade será feita com a colaboração dos discentes de Ciências Agrárias da Universidade do Amazonas. Junto a essa Fazenda, em área até então pertencente ao IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) e ao INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) temos formulada uma política de assentamento dirigido para 300 famílias, em lotes de

50, 70, 100 e 200 hectares – estes numa segunda etapa. O projeto foi inspirado no projeto FELDA malaio, daí o cognominarmos de **Felda Caboclo**.

Ainda no setor primário, temos orgulho de afirmar que resolvemos um problema que há anos se arrastava, sem solução: regularizamos a situação de 104 posseiros da Colônia do Rio Preto, área do Distrito Agropecuário, que hoje podem trabalhar descansados pois a terra lhes pertence.

No âmbito do desenvolvimento regional e, portanto, fora dos três setores que constituem o triângulo de nosso logotipo, cabe-nos destacar o projeto de construção das duas pontes sobre o rio Urubu, cujos detalhes peço dispensa de mencionar, para não nos estendermos muito. Queremos, entretanto, lembrar que o contrato já foi assinado e expedidas as ordens de serviço para execução do projeto que, inegavelmente, beneficiará todo o médio e baixo Amazonas.

Demos ênfase, em nossa gestão, à assistência aos municípios e se não atendemos todos os integrantes da Amazônia Ocidental, o fizemos, porém, em sua grande maioria, sem discriminações.

Dentro do programa de Cidade de Porte Médio, transferimos para as Prefeituras de Manaus e de Rio Branco os recursos que nos foram repassados pelo Banco Mundial e Conselho de Desenvolvimento Urbano do Ministério do Interior. Criamos a Coordenadoria de Assuntos Especiais e nela inserimos o Programa de Defesa Civil para toda a Amazônia Ocidental e, em conjugação com a Secretaria Especial de Defesa Civil do Ministério do Interior, atendemos aos Estados do Acre e Amazonas durante as enchentes que atingiram algumas várzeas altas no Amazonas e a cidade de Rio Branco, no Acre, em 1984.

Assinamos e honramos vários convênios nas áreas de saúde, saneamento, abastecimento d'água, educação, assistência ao menor, apoio à pequena e média empresa do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, manutenção do patrimônio artístico e cultural, apoio substancial ao turismo receptivo no Estado do Amazonas contemplando a EMAMTUR (Empresa Amazonense de Turismo) com recursos financeiros capazes de enfrentar esta atividade setorial que reputamos uma das mais válidas para o Amazonas.

Na área do desenvolvimento regional, em 1984, a SUFRAMA aplicou Cr\$8,5 bilhões no Amazonas; Cr\$336,6 milhões no Acre; Cr\$ 78,4 milhões em Rondônia.

Nestes 21 meses, nos empenhamos em dar apoio sócio-cultural e desportivo aos funcionários de nossa autarquia e com essa meta construímos a sede social da ASFRAMA (Associação dos Servidores da Suframa), que dispõe de um moderno parque aquático, quadra de esportes e salão social.

No conjunto habitacional “Atilio Andreazza”, que mereceu do Governador Gilberto Mestrinho expressões elogiosas quando ali esteve no dia 28 de fevereiro último, ampliamos a Escola de 1º grau, construímos um Centro Social e um Posto Médico que atende aos moradores, uma Capela em honra de Nossa Senhora da Piedade e mantivemos os Planos de Saúde e Educação dos Servidores e dependentes.

Em nossa gestão demos bastante ênfase ao Consórcio do Distrito Industrial - CONDIN, entregando-o a uma antiga funcionária da Autarquia, como reconhecimento nosso aos servidores da Casa. É do conhecimento público que ao CONDIN cabe a responsabilidade de manutenção das vias de acesso, logradouros e áreas verdes do Distrito Industrial, a administração da Exposição Industrial Permanente e do CECOMIZ e suas dependências.

Ainda no âmbito social, destacamos a ação do Fundo Comunitário das Indústrias da Zona Franca de Manaus – FUNCOMIZ, que em 1984 aplicou cerca de Cr\$ 276,6 milhões em programas de saúde pública, educação e assistência ao menor, auxiliando a manutenção de creches, a aquisição de material de consumo hospitalar, a edição e aquisição de livros de autores amazonenses, entre outras atividades. Neste particular, queremos ressaltar que, em seis anos de existência o FUNCOMIZ editou 22 livros, dos quais 9 nos 21 meses de nossa gestão, tendo ainda 3 no prelo e, adquiriu 36 edições de obras de autores amazonenses, das quais 30 foram na nossa gestão.

Pedimos escusas aos presentes por este alongado relatório, porém entendemos que um homem público que é parte da comunidade como somos e tem a responsabilidade do nome de família que temos, tem a obrigação de estender-se um pouco.

Confessamos que alguns itens de nossa administração, como o Hospital Adventista de Manaus, a Associação Cristã de Moços, a Fundação Amazonense de Música, o segundo módulo da HOCRE (Fundação Hospitais e Creches do Amazonas) e outras atividades deixaram de ser mencionadas para não nos alongarmos ainda mais.

Cabe aqui uma saudação ao estimado amigo Roberto Cohen, companheiro leal de várias lutas em favor da nossa Zona Franca de Manaus, a quem desejamos êxito à altura de seus méritos, notoriamente reconhecidos em nossa comunidade. Tivemos o especial cuidado de transferir a SUFRAMA ao nosso sucessor, esclarecendo-lhe detalhadamente seu funcionamento quer no núcleo central, ou seja, na autarquia propriamente dita, orçamentos, convênios, contratos, bem como nas organizações vinculadas ao Superintendente, como o CONDIN, FUNCOMIZ e ASFRAMA, que foram reestruturados e FUCAPI, CEASOL, FUCADA, AMCAZZA (Associação dos Moradores do Conjunto Atilio Andreazza) e grupos de trabalho sobre a construção das pontes sobre o Rio Urubu, esses últimos elementos implantados em nossa gestão.

Reiteramos, como já fizemos verbalmente ao Superintendente Roberto Cohen, nosso oferecimento de ajuda em tudo que necessitar, pois temos consciência que sua luta será bem maior que a vivida nos 21 meses que dirigimos a SUFRAMA.

Sáimos da SUFRAMA de consciência tranqüila e cabeça erguida, pois entendemos que cumprimos com o nosso dever de enfrentarmos o desafio que nos foi imposto.

Desejamos particularizar os nossos agradecimentos ao Senhor Governador Gilberto Mestrinho, que sempre nos apoiou nas atividades da SUFRAMA; ao empresariado da Zona Franca de Manaus, de onde viemos e para onde voltamos, conscientes de que na Superintendência da SUFRAMA esteve o detentor do honroso título de “Industrial do Ano de 1982”, o vice-presidente da Associação Comercial do

Amazonas, companheiro de lutas com sua classe, sendo, na SUFRAMA, mais um empresário, apenas com outra roupagem; à Imprensa do Amazonas, incluindo jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão, de quem sempre recebemos estímulo e nunca sofremos qualquer conceito desfavorável, embora entendêssemos o direito de serem feitos pois, repetimos mais uma vez, gostamos mais dos que nos criticam, porque nos ajudam, do que daqueles que permanentemente nos louvam, porque nos corrompem.

Finalmente, uma palavra de agradecimento e saudade aos servidores da SUFRAMA e dos órgãos vinculados, de todas as categorias e níveis, pela ajuda, pela lealdade e pelo comportamento eficiente que tiveram durante a nossa gestão.

A todos, enfim, o nosso muito obrigado, com a certeza de que os erros que cometemos, estejam certos, foram involuntários, pois o nosso desejo foi sempre o de acertar.

Muito obrigado!

NOSSA ADMINISTRAÇÃO EM NÚMEROS

SETOR INDUSTRIAL

PROJETOS APROVADOS	ATÉ MAIO/83 (A)	EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO (B)	TOTAL (C)	B/C%
Bens finais	225	52	277	18,8
Bens intermediários	20	27	47	57,4
Total	245	79	324	24,4

O tempo médio de tramitação de Projetos na SUFRAMA, desde sua entrada até a aprovação é atualmente de aproximadamente 60 dias.

PROJETOS IMPLANTADOS	ATÉ MAIO/83 (A)	EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO (B)	TOTAL (C)	B/C%
Bens finais	194	31	225	13,8
Bens intermediários	17	7	24	29,2
Total	211	38	249	15,3

EMPREGOS GERADOS	ATÉ MAIO/83 (A)	EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO (B)	TOTAL (C)	B/C%
(Quando os projetos estiverem implantados totalmente)	75.724	13.131	88.855	14,8

QUOTA DE IMPORTAÇÃO US\$ MIL-FOB

ANO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIO	GOVERNO	RESERVA	TOTAL
1983	325.000	65.000	10.000	-	-	-	400.000
1984	356.451	78.504	3.925	25	4.478	-	443.383*
1985	370.000	80.000	4.000	1.000	-	45.000	500.000

** Inclusive quota prêmio Proex*

SETOR AGROPECUÁRIO

DISCRIMINAÇÃO	ATÉ MAIO/83 (A)	EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO (B)	TOTAL (C)	A/B%
<i>EMPREENDIMENTOS APROVADOS</i>	178	15	193	7,8

Áreas de posseiros regularizadas: 125

Dessas 125 áreas, 104 situam-se na colônia de Rio Preto da Eva

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- *Nº DE CONVÊNIOS ASSINADOS: 311 – VALOR: CR\$ 24,758 BILHÕES*
- *Nº DE CONTRATOS ASSINADOS: 25 – VALOR: CR\$ 28,357 BILHÕES**

**Nesses 25 contratos inclui-se o referente à construção das duas pontes sobre o Rio Urubu, no valor de CR\$ 25,678 bilhões.*

FUNDO COMUNITÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA ZONA FRANCA DE MANAUS – FUNCOMIZ

- *APLICAÇÕES EM OBRAS SOCIAIS: CR\$ 276 MILHÕES*
 - *EDIÇÕES DE LIVROS: foram editados um total de 22 livros durante a existência do FUNCOMIZ, sendo 9 em nossa gestão, estando no prelo mais 3 títulos.*
 - *OBRAS LITERÁRIAS ADQUIRIDAS: foram adquiridas pelo FUCOMIZ 36 obras, das quais 30 em nossa gestão.*
-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS - SUFRAMA

Posição em 07/12/1984

Discriminação	Quota Global (1)	Adicional (2)	Quota total 3= 1+2	Autorizações			%	saldo
				No mês	%	Acumulado		
1.INDÚSTRIA	326,745,648.00	29,537,113.88	356,451,046.26	159,069,454.03	44.63	356,451,046.26	100.00	-
1.1 Insumos								
Eletroeletrônico	180,208,527.00	46,117,907.00	226,494,718.38	98,906,308.72	43.67	226,494,718.38	100.00	-
Relojoeiro	40,228,000.00	5,926,306.36	46,154,306.36	26,317,514.13	57.02	46,154,306.36	100.00	-
Ciclomotores	61,747,199.00 (-)	22,958,160.00	38,789,039.00	15,314,492.53	39.48	38,789,039.00	100.00	-
Ótico	7,906,307.00	584,544.41	8,490,851.41	2,634,560.95	31.03	8,490,851.41	100.00	-
Outros	36,655,615.00 (-)	7,343,002.67	29,312,612.33	14,585,683.63	49.76	29,312,612.33	100.00	-
1.2 Ind.s/Projeto	-	970,129.56	970,129.56	310,894.07	32.05	970,129.56	100.00	-
1.3 Mineração	-	6,239,389.22	6,239,389.22	1,000,000.00	16.03	6,239,389.22	100.00	-
2. COMÉRCIO	70,000,000.00	8,504,304.13	78,504,304.13	38,126,209.49	48.57	78,504,304.13	100.00	-
3. SERVIÇOS	5,000,000.00 (-)	1,075,025.31	3,924,974.69	1,1438,548.72	36.65	3,924,974.69	100.00	-
4.RES. ESPECIAL	38,254,352.00 (-)	38,086,033.84	33.78	-	-	-	-	-
5.AGROPECUÁRIO	-	24,963.75	24,963.75	-	-	24,963.75	100.00	33.78
6.GOVERNO	-	4,477,764.90	4,477,764.90	1,612,994.23	36.02	4,477,764.90	100.00	-
TOTAL	440,000,000.00	3,383,087.51	443,383,087.51	200,247,206.47	45.16	443,383,053.73	100.00	33.78

RAZÃO DESTA PUBLICAÇÃO

A Associação dos Servidores da SUFRAMA-ASFRAMA, que congrega toda a comunidade dos servidores da SUFRAMA e seus órgãos vinculados, como FUCAPI, FUCADA, CONDIN, FUNCOMIZ e da própria ASFRAMA, sente-se profundamente honrada e prazerosa pela responsabilidade, livremente assumida, de publicar este DISCURSO DE TRANSMISSÃO DE CARGO, preferido pelo Sr. Joaquim Pessoa Igrejas Lopes, quando deixa a superintendência da SUFRAMA, em 10.04.1985.

A ASFRAMA, durante a gestão do Sr. Joaquim Pessoa Igrejas Lopes na Superintendência da SUFRAMA, recebeu o maior impulso no seu progresso histórico e se consolidou como entidade assistencial na distribuição dos mais diversos benefícios a seus associados. O patrimônio da Associação se enriqueceu com a construção da sede social e recreativa, dotada de parque aquático e desportivo modelar, que propicia aos servidores a prática sadia de desportos e momentos gratificantes de lazer.

Por tudo o que fez a favor da Associação, dentro da política social do MINTER, o Sr. Joaquim Pessoa Igrejas Lopes merece, com a maior justiça, a mais profunda e imorredoura gratidão dos associados da ASFRAMA.

A impressão deste Discurso, prestação de contas de missão cumprida, é mais uma expressão pública do reconhecimento que os servidores da SUFRAMA e órgãos vinculados, como todo o povo do Amazonas, ficam a dever eternamente ao Sr. Joaquim Pessoa Igrejas Lopes, pelo seu excelente trabalho na Superintendência da Zona Franca de Manaus que tanto beneficiou a comunidade e o desenvolvimento do nosso Estado.

DIRETORIA EXECUTIVA